

BOVINOS

Genética adaptável é cartão de visita da raça bovina Greyman em Esteio

Cabanha Guarita leva terneira pioneira e destaca potencial da genética australiana adaptada ao Brasil

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Uma das estreias na Expointer será da raça sintética de bovinos de corte Greyman. Entre os animais de argola presentes na mostra estará a terneira Guarita TEG 003, nascida em fevereiro, da Cabanha Guarita, de Palmeira das Missões.

O criador Luiz Carlos Ardenghy Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Murray Grey e Greyman (ABMGG), vê a participação como uma oportunidade de dar visibilidade a uma genética já consolidada em outras regiões do Brasil, mas ainda pouco difundida no Rio Grande do Sul. “A vitrine da Expointer é espantosa. A ideia é

mostrar que o Greyman também pode ser uma ferramenta produtiva aqui no Sul, assim como tem se consolidado em Rondônia, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Goiás”, afirma.

A Cabanha Guarita trabalha em uma propriedade de cerca de 400 hectares em Palmeira das Missões, além de área em São Gabriel, onde desenvolve produção de grãos e pecuária de corte, com forte investimento em inseminação artificial.

“Hoje, mais de 80% das prenhez são por inseminação. Trabalhamos com genética de ponta, tanto no Murray Grey quanto no Greyman, e temos tido grande procura por sêmen e embriões, não só no Brasil, mas também em países vizinhos como Uruguai, Paraguai, Bolívia e Colômbia”, explica Ardenghy.

Segundo o pecuarista, a estratégia de levar o Greyman à Expointer também dialoga com a abertura de mercado no Sul. “Enquanto o Murray Grey já



Docilidade, habilidade materna, resistência a parasitas e qualidade da carne são suas características

tem presença aqui, o Greyman é novo. Mas à medida que houver liberação para entrada de animais de outros estados, especialmente do Mato Grosso do Sul, queremos acelerar esse processo de expansão no Rio Grande do Sul”, projeta.

O Greyman surgiu na Austrália, nos anos 1970, a partir do cruzamento do Murray Grey com zebuínos Brahman. No Brasil, começou a ser trabalhado há cerca de 15 anos, inicialmente em Rondônia. É uma raça sintética e flexível, com varia-

ção entre 25% e 75% de sangue Murray Grey, o que permite direcionar o rebanho conforme a região: mais zebuínos em áreas tropicais, mais Murray Grey em ambientes amenos.

Entre as principais características estão o temperamento dócil, a fertilidade das fêmeas (com boa habilidade materna e produção de leite), a eficiência alimentar e a resistência a parasitas, especialmente carrapatos e vermes gastrointestinais. Outro diferencial é a carne de alta qualidade, com marmoreio

acentuado e baixo teor de gordura subcutânea.

“No primeiro cruzamento com zebuínos já se percebe melhora na qualidade da carne. Além disso, é um gado rústico, com grande adaptabilidade ao calor e às condições de campo nativo”, descreve o criador.

Além da estreia do Greyman, a Cabanha Guarita também levará à Expointer 2025 cerca de 19 exemplares da raça Murray Grey, em parceria com criadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

CAPRINOS

Fazenda de Viamão estreia raça ovina Murciana

A Fazenda Mãe Oxum, de Viamão, será um dos destaques da caprinocultura na Expointer 2025, levando animais de seis raças caprinas. Entre eles estará uma fêmea Murciana, de aptidão leiteira, que estreia na mostra.

O exemplar é uma cabritinha nascida em 18 de maio, em Minas Gerais, fruto de transferência de embrião com sêmen importado da Espanha. “Escolhemos a raça pelo potencial leiteiro e pela qualidade para produção de queijos, graças ao equilíbrio entre gordura e proteína”, explica o proprietário Eduardo Fagundes.

Por ser ainda muito jovem, a fêmea virá acompanhada ao

parque por duas cabras leiteiras de outras raças — uma Alpina e uma Saanen — que já convivem com ela desde o desmame precoce, em função da tecnologia empregada em seu nascimento. A ideia, segundo o criador, é oferecer companhia e manter o mesmo manejo.

A aposta na Murciana é apenas o primeiro passo. Fagundes revela que novos exemplares da raça, além de outros animais Alpinos, já estão em processo de aquisição.

“Até a Expoleite de 2026 queremos ter no mínimo cinco animais Murciana no Estado. Nosso objetivo é disponibilizar genética de ponta em caprinos leiteiros aqui no Rio Grande do



Espécie tem genética importada da Espanha e aptidão leiteira

Sul, onde ainda temos poucas opções”, afirma.

A Fazenda Mãe Oxum atua há 10 anos no fornecimento de

caprinos e ovinos para cultos religiosos de matriz africana, mas, desde 2024, passou a investir também em raças pu-

ras, estreando na Expointer no ano passado com apenas dois animais. Em 2025, a participação salta para 21 exemplares, entre raças de corte — Boer e Kalahari — e leiteiras — Anglonubiana, Alpina, Saanen e Murciana. “Queremos mostrar que é possível desenvolver aqui uma cadeia produtiva sustentável, unindo a pecuária gaúcha a esse segmento cultural e econômico, com bem-estar animal e qualidade”, afirma. O plano de expansão prevê investimentos de R\$ 2,4 milhões até 2027, com 30 dos 100 hectares da propriedade destinados exclusivamente à caprinocultura. O rebanho já soma 300 animais, sendo 40 de raças puras.